



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

PÓLO: Sobradinho

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Ms. Clarissa Felkl Prevedello

21/10/2011

As TICs como motivadora da aprendizagem em aulas de Língua Inglesa

The TICs as a motivator of learning in English classes

RAMINELLI, Catieli

Letras – Português/Inglês – UNICRUZ

RESUMO

Este artigo faz uma discussão sobre questões no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e as contribuições do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nesta área, apontando para a relevância e o potencial de algumas ferramentas que servem para auxiliar professores e alunos no processo de aprendizagem da língua alvo. A partir de uma revisão de bibliografia aborda-se o assunto e busca-se identificar quais as mudanças de comportamento para que as Tecnologias da Informação e da Comunicação passem a fazer parte do cotidiano escolar. Na qualidade de docente de Inglês, coube analisar a integração destas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Pois trata-se de um trabalho pertinente com vista a melhorar a própria prática docente, ou seja, auxiliar os alunos no ato de aprender, pretendendo apresentar respostas que fomentem este processo. Buscando assim, possíveis soluções que facilitarão e proporcionarão a inserção satisfatória destas tecnologias na prática pedagógica. Enfatiza-se a motivação como fator determinante para o ensino de Língua Inglesa, destacando-a como mola propulsora para o sucesso deste idioma.

Palavras-chave: tecnologias, motivação, aprendizagem

ABSTRACT

This article is a discussion on teaching and learning of English and the contributions of the use of Information Technology and Communication in this area, pointing to the relevance and potential of some tools that serve to help teachers and students in learning the target language. From a review of the literature addresses the subject and seeks to identify behavioral changes that Information Technology and Communication become part of everyday school life. It emphasizes motivation as the determining factor for the teaching of English, highlighting it as a springboard for the success of this language. As a teacher of English, specializing in Information Technology and Communication fit to analyze, examine and evaluate their integration in the teaching-learning process. Because it is a relevant work to improve their own teaching praxis, and help students to learn, intending to present answers that encourage this process. Finally, seeking possible solutions that would facilitate and provide for the satisfactory integration of these technologies in pedagogical practice.

Key-words: technology, motivation, learning

1 INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira constitui-se, nos dias atuais, um desafio constante para os professores. Sua prática em sala de aula requer muita atenção e disposição, devido não somente aos aspectos conteudistas, mas também, aos aspectos socio-culturais da língua. Embora seja um fator não estabelecido, a metodologia empregada no ensino de línguas nas escolas faz diferença para o sucesso ou fracasso da aprendizagem. A forma como é entendida e empregada uma abordagem, e sua relação com os métodos, possui uma carga significativa no que diz respeito ao ensino de uma Língua Estrangeira.

A interação entre professor *versus* aluno, aluno *versus* aluno, contribui para a construção do conhecimento, tornando-se um aspecto importante que colabora para despertar o desejo de aprender mais. Diante disso, surgiu a necessidade de compreender algumas questões: Como motivar os alunos para a aprendizagem da Língua Inglesa? De que maneira seria possível a diferenciação da disciplina de Inglês, em sala de aula, como uma prática instigante, prazerosa, eficaz e coerente aos alunos? Como as TICs colaborariam neste processo?

Sabe-se que a sociedade moderna vem enfrentando cotidianamente as mudanças atribuídas pela evolução tecnológica, sobretudo pelas tecnologias da informação e comunicação "TICs". Essas variações comprometem diretamente o modo como as pessoas aprendem e tratam o conhecimento, por isso, relacionar tecnologias e aprendizagem passou a fazer parte da formação e prática de professores. Este contexto requer novas práticas pedagógicas para atender a inovadora geração de alunos e também para oportunizar uma educação continuada a todos.

Para que as TICs possam, de fato, ser instrumentos de extrema relevância no cenário educacional, faz-se necessária a mudança na postura do professor perante as mesmas, o que implica ponderar sobre a formação dos mesmos:

De nada adiantará todo o desenvolvimento da tecnologia, se não for trabalhada a formação do professor. Dissociar a produção de material didático da capacidade do professor é meio caminho andado para o fracasso. Por isso, uma pedagogia de meios, para ser eficaz, deve inserir-se num projeto de educação amplo, no qual se destaca que o essencial é a sala de aula como lugar privilegiado de educação, e a escola, como um local de criação e recriação da cultura e da cidadania (GADOTTI, 2000, p. 211).

A formação dos professores é uma questão importante no que diz respeito a direção que as TICs podem tomar, tanto na escola, quanto na sociedade. É indiscutível que a escola precisa se renovar. Segundo Gadotti (2000), ela deve servir de norte, encaminhando os alunos para que saibam navegar criticamente nesses espaços, sabendo separar o trigo do joio, optando sempre por um palmitar que leve, principalmente, à humanização.

Baseado na pesquisa feita por Raminelli (2008) sobre a perspectiva para o ensino de Língua Inglesa na rede pública do município de Passa Sete, onde se constatou que a maioria dos alunos não gosta destas aulas, e que a metodologia baseada nas habilidades de escrever e ler utilizada pelos professores desta área, não vem motivando os alunos no ato de aprender é que se propõe o uso das TICs para contribuir no processo ensino e aprendizagem.

Sabendo das contribuições e do respaldo do trabalho com TICs na escola, cabe destacá-lo como forma de motivar e potencializar os métodos de trabalho, pois se tem conhecimento que diversos professores discutem constantemente este tema e o vêem como uma possibilidade de melhorar a qualidade da educação preparando tanto alunos como próprios professores para interagir nas relações sociais e porque não também, no mercado do trabalho.

No entanto, nota-se que a relação entre a tecnologia e a escola, ainda é bastante inovadora e conflitante, pois há muitos professores que ainda não se sentem preparados para utilizá-las e muitas unidades escolares não estão organizadas tecnologicamente. Desta forma surge a necessidade de compreender como acontece essa relação entre professores e TICs no dia-a-dia da escola e a viabilidade de seus usos no processo ensino e aprendizagem.

2 A MOTIVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Existem vários aspectos que influem no processo de aprendizagem, mas a motivação é um dos principais fatores, senão o de maior relevância, por ser o elo de ligação que impulsiona o aluno à ação de aprender, segundo Piletti (2003, p. 63), “se não houver motivação não haverá aprendizagem”. Queiroz (2003, p. 177) afirma que “a motivação é aquilo que motiva. Energia psicológica que estimula o ser humano para realizar uma determinada ação”.

No contexto da Língua Inglesa, a conscientização da importância do inglês no mundo, contiguamente fora da sala de aula pode aumentar a motivação dos alunos. O ensino da língua deve estar integrado no todo que compõe a escola, para que o aluno a compreenda como referência para a construção do seu conhecimento de mundo.

O fato de saber um idioma é uma forma de satisfação e realização pessoal, pois faz a pessoa sentir-se membro ativo da sociedade em que se encontra. Contudo, dentre as mais diversas ações possíveis para promover esta inserção, é preciso se adequar às novas formas de informação e tecnologia:

Quando motivados, nossos alunos entram no "canal interativo", envolvem-se nas discussões, sentem-se estimulados e querem participar, pois internamente estão mobilizados por estratégias externas, ferramentas sedutoras que o professor deve usar para mobilizar sua classe (MARTINS, 2009, p.121).

O aluno precisa entender a língua inglesa como um idioma que está a serviço dele mesmo. Nada pior do que, nas poucas horas disponíveis para a disciplina, os alunos acharem que aprender outra língua é perda de tempo. Por isso, é preciso focar o trabalho de acordo com os alunos, deixando claro que a língua inglesa é considerada idioma universal, com muita importância no mundo. Sendo utilizada no mundo dos negócios, na internet e no mundo do entretenimento.

Dominar uma língua estrangeira, além de tudo proporciona muitas formas de lazer, como ouvir e cantar músicas, assistir a programas na TV, comunicar-se, compreender termos, principalmente àqueles relacionados à informática, internet, entre outros.

As TICs têm o potencial de auxiliar os alunos na criação de suas oportunidades e no desenvolvimento de habilidades comunicativas, serve também para ampliar sua autonomia no processo de aprendizagem, elevando assim a motivação e autoconfiança, e com isso, ampliando as oportunidades de interação e participação ativa.

Alguns estudos vêm sendo feitos na área da Língua Inglesa, não só por sua importância, mas também pelo fato de seu ensino não obter pleno sucesso na maioria das escolas, visto que, a maior parte dos alunos que realmente desejam dominar habilidades comunicativas através desta língua, acaba procurando um curso específico de idiomas. Além da falta de interesse dos alunos durante as atividades propostas:

O professor trabalha num espaço só, a escola. Mas o aluno constrói gradualmente a sua visão de mundo a partir de um conjunto de espaços que hoje trabalham o conhecimento e a conexão da escola com estes diversos universos, tornado possível pelas tecnologias, o que é essencial. [...] Muitos professores têm a cabeça aberta para este tipo de inovações, de articulações dos diversos espaços do conhecimento [...] porém não basta a adaptação da atitude e das práticas pedagógicas: é preciso organizar a escola, para que isto seja possível (DOWBOR, 2001, p.10).

Precisa-se direcionar o fazer pedagógico para que o aluno aprenda a aprender, que ele saiba o porquê está realizando tal atividade, e assim passe a se motivar para adquirir o conhecimento.

Na perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky (apud ANTUNES, 2003) sujeito e mundo são tratados conjuntamente. O sujeito age e reflete como elaborador, criador e transformador do conhecimento e do mundo. Os sujeitos concretos situados no tempo e no espaço tornam-se sujeitos para a reflexão sobre o contexto. Infelizmente este fato não faz parte de nossa realidade, a concepção de sujeito e mundo são desconsideradas em muitos processos de aprendizagem, por isso os alunos não se sentem motivados para aprender.

Para Vygotsky (1998) a motivação é a razão da ação, é ela que impulsiona necessidades, interesses, desejos e atitudes particulares dos sujeitos. É corriqueiro vermos falta de motivação por parte dos alunos, diante do fato de se verem sujeitados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos desnecessários ou, mesmo que sejam adequados, não compreendendo bem para que servem.

Conseguir que os alunos se sintam motivados é o primeiro passo para o sucesso da aprendizagem, embora seja uma tarefa difícil fazer com que eles consigam se engajar em atividades que demandem concentração e esforço para aprender. Apropriado seria se o aluno demonstrasse interesse espontâneo pelos conteúdos trabalhados em sala de

aula, mas esta tarefa recai ao professor, é ele que deve utilizar estratégias eficientes para despertar tal motivação.

Os alunos aprendem somente aquilo que lhes interessa, algo que realmente gostam. E como gostar do novo? Desconhecido? Compete ao professor buscar meios práticos que motivem os alunos, estimulando-os à aprendizagem. Devido a isso, Bzuneck (2010) nos aponta que é preciso mostrar ao aluno o significado e a importância de se estudar tais disciplinas ou conteúdos. O professor precisa captar quais os interesses dos alunos e o que lhes causa curiosidade, para que as atividades sejam propostas com características de desafios, levando os alunos à verdadeira aprendizagem.

[...] se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los. (FITA, 2003, p.88)

A motivação exige distintas estratégias para alcançar o maior número de alunos possíveis e despertar neles a ânsia de aprender. As TICs podem colaborar e muito neste princípio, por terem relação com o conhecimento de mundo dos alunos. No entanto, os professores precisam estar conscientes das vantagens da integração das TICs na escola, sabendo que através delas podem influenciar a motivação dos alunos. Qualquer aluno deve preferir estar em um laboratório de informática a estar em uma sala de aula, ou assistindo aula em um telão ao invés do quadro negro.

O aluno motivado aperfeiçoa suas habilidades e empenha-se em assimilar o novo aos conhecimentos que já possuía, construindo desta forma, o verdadeiro saber. Dias (2005) vem mostrar que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como a Internet, os softwares aplicativos, a chamada “multimídia interativa”, as hipermídias, e as videoconferências são recursos que permitem a realização de processos de aprendizagem extremamente significativos, colaborativos e contextualizados, que desafiam os alunos. Todavia é preciso disposição, vontade de aprender e não só por parte dos alunos, mas dos professores principalmente.

A motivação deve partir de ambos os lados Moran (2007) descreve que os grandes educadores não atraem apenas por suas idéias, mas pelo contato pessoal, chamam atenção tanto dentro como fora da sala de aula. Trazem algo surpreendente, diferente, na forma de se comunicar de agir. São um poço inesgotável de descobertas.

3 CONCEPÇÕES SOCIOINTERACIONISTAS E A APRENDIZAGEM

A escola é um local de socialização, é nela que alunos convivem e aceitam um ao outro, respeitando suas singularidades e seus valores. Por isso, independentemente de seus objetivos, é isso que ela deve primar; pelo bom convívio e pelo fato da construção do conhecimento ser adquirido através do outro. Alunos e professores aprendendo juntos, explorando potenciais. As TICs também se baseiam nessa socialização, ou seja, fundamentam a aprendizagem através da interação:

As tecnologias não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções [...] As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação (MORAN, 1995, p.26).

A teoria sociointeracionista de Vygotsky (apud ANTUNES, 2002), defende que a aquisição da linguagem resulta da interação entre a construção mental do aluno e a linguagem produzida pelo professor e seu consequente domínio, ou seja, o aluno aprende interagindo. Destaca que o desenvolvimento humano é muito mais um desenvolvimento social que envolve uma interação e uma mediação qualificada entre o educador e o aprendiz. Valoriza não só as atividades que o sujeito pode realizar, mas também as atividades que pode aprender de uma interação. É perceptível que as TICs possibilitam excelentes formas de interação:

É necessário levar o mundo real para a escola, mostrar aos alunos as mudanças que estão ocorrendo, prepará-los para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Dessa forma, os avanços tecnológicos, mais precisamente as tecnologias da informação e de comunicação, TICs, vêm contribuir como instrumentos a serviço da educação. Seja através do uso criativo do computador e da Internet - que é uma fonte de pesquisa e interatividade que permite tanto o estudo individual, como também a troca simultânea de conhecimentos com outras pessoas ao mesmo tempo (FIOREZE, 2010, p.2).

Considerando que em uma sala de aula há uma miscigenação de aprendizes, e estes diferem sob diversos aspectos, principalmente quanto à maneira de aprender, é necessário atualizar-se e ir a busca de novas ferramentas que auxiliem o trabalho do professor neste processo.

A teoria sociointeracionista de Vygotsky (apud ANTUNES, 2002), salienta que a aprendizagem dos alunos é construída mediante processos de interação entre o indivíduo

e seu ambiente sócio-cultural e com outros indivíduos mais experientes, de forma construtiva e colaborativa. A colaboração é uma das especificidades que podem ser destacadas no trabalho com tecnologias; pelo fato de abordar uma “rede”, nos remete ao sentido epistemológico da palavra, conjunto de relações e intercâmbios entre indivíduos, grupos ou organizações que partilham interesses.

De acordo com estas constatações, percebe-se que as pessoas que estão em torno do aprendiz podem ser caracterizadas como companheiros ativos que auxiliam no seu desenvolvimento. Estes agentes do desenvolvimento atuam sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

A ZDP pode ser definida como a distância entre o nível de resolução de um problema (ou uma tarefa) que uma pessoa pode alcançar atuando independentemente e o nível que pode alcançar com a ajuda de outra pessoa [...] mais competente ou mais experiente nessa tarefa. (VYGOTSKY, 1998, p.28)

O autor afirma que na ZDP surgem as novas maneiras de pensar, ou seja, evolui-se, constroem-se novos saberes a partir dos já adquiridos. Isto representa construção verdadeira de conhecimento, onde o aluno soma aos conhecimentos que tem, novos saberes recebidos de intervenções através da interação com o outro.

A partir destas verificações, nota-se que a criação da ZDP depende do papel desempenhado pelo professor. Este necessita criar e oportunizar com a mais diversa frequência estes espaços. Suas atividades devem ser hegemônicas, com diversos níveis de complexidade, para atingir e desenvolver diferentes ZDP. Para Antunes (2002), o professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar de estratégias de ensino que dê ao aluno a sensação de estar conquistando algo importante no simples ato de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua Zona de Desenvolvimento Proximal.

Há muito mais fatores inerentes a questão da aprendizagem do que se supunha. Mas mesmo assim, não se deve perder coragem e a amplitude de mudar as situações que interferem na prática educativa. Aprender uma Língua Estrangeira exige experiência emocional de comunicação; entender e se fazer entender, vencendo os desafios que propõe este novo idioma.

O ensino de uma nova língua deve ocupar o espaço adequado que precisa ter para responder às necessidades deste mundo globalizado, que contém sistemas de comunicação cada vez mais poderosos e ágeis. Não há como motivar um aluno a

aprender sem que o mesmo demonstre algum interesse próprio pelo assunto, no caso, pela língua estudada.

Os principais fatores que influenciam um aluno para aprender uma Língua Estrangeira são bastante instáveis, pois a dificuldade que encontra ao encarar o aprendizado de uma língua que não lhe é própria, é de fato, uma tarefa desafiante. Além de desconhecer o universo que será explorado, há toda uma questão de conhecimentos prévios que exigem uma aproximação. Releva-se, porém, a questão do inglês ser facilmente encontrado no mundo real, ou seja, fora da sala de aula, e isso facilita esta aproximação.

Novamente nos deparamos com a postura do professor perante as estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem, como e quais meios são os mais eficientes durante este procedimento. Silva (2003) diz que o professor deve mudar sua postura, ao invés de meramente transmitir, ele será um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador da experiência do conhecimento.

E para isso estão ao seu dispor ferramentas que compõe ambientes virtuais de aprendizagem (fórum, chat, blog, wiki, videoconferências, entre outros). Nos quais ocorrem interatividade e aprendizagem colaborativa, no modelo “todos-todos”, ou seja, alunos, professores e colegas aprendendo juntos.

4 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Partindo do pressuposto que a interação não é um processo construído individualmente e que só acontece quando há reciprocidade de informações, cabe destacar que, em aulas meramente expositivas jamais haverá interação, embora professor e alunos estejam juntos em um mesmo ambiente engajados na mesma proposta. Onde não há troca, há tampouco interação. Problematizar e contextualizar as atividades é o primeiro passo, pois o aluno envolve-se com maior afinco naquilo que possui uma funcionalidade para ele. Sem entender “para que” determinado conteúdo irá lhe servir, certamente ele não irá interagir. Compreende-se também que interação demanda não somente dois indivíduos ou indivíduos e objetos, mas também de fatores externos para que haja interação, neste caso o uso de diferentes tecnologias.

A incorporação das TICs na escola e na prática pedagógica não pode se restringir à formação dos professores, mas deve voltar-se também para a percepção de dirigentes escolares e colaboradores, propiciando-lhes um domínio dos recursos dessa tecnologia que possa auxiliar na gestão escolar, e simultaneamente, provocar a tomada de consciência sobre as contribuições dessa tecnologia ao ensino e à aprendizagem (ALMEIDA, 2003, p.118).

Há diversas ferramentas a disposição dos professores, não só a navegação em forma de pesquisa sobre determinada questão, mas sim participação em fóruns, chats, blogs, entre outros. Nestes o aluno precisa participar e comunicar-se através dessa ferramenta que é o computador:

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais (MORAN, 2007, p.103).

Utilizar-se do computador e da rede para interagir com alunos certamente potencializa o diálogo, pois é algo diferente do rotineiro, e a tecnologia atrai o aluno. Cabe aos educadores estreitar essa interação, valorizando a grande contribuição dessa possibilidade, não apenas do aluno com a máquina, mas um ambiente em que todos participem juntos expondo suas ideias, que defendam suas opiniões e criem argumentos.

Ao pensarmos em interatividade, esta pode ser entendida como aquilo que uma tecnologia de comunicação pode criar em um ambiente mediado, e no qual participantes podem se comunicar sincronizada ou assincronamente, trocando mensagens havendo assim influência mútua (KIOUSSIS, 2002).

O papel do professor e aluno no contexto ensino-aprendizagem é o mesmo para qualquer tipo de interação. Professores e alunos devem encarar o computador e a internet não só como fonte de pesquisa, uma vez que isso está muito mais associado a cópia do que a um processo de análise e teorização do contexto, imagens, dados, fenômenos que levam à construção de conhecimentos.

Conforme Bonilla (2002), os alunos buscam informações em vários meios, mas acabam muitas vezes apenas reproduzindo essas informações, pois falta, em sala de aula, espaço e tempo para conversar, discutir, analisar e construir um posicionamento a respeito delas, de forma a superar o pesquisado. Se desligar das fontes impressas é uma opção para potencializar interações mediadas pelo computador, o conhecimento nunca está pronto, é sempre provisório, necessitando de constantes argumentações para que

possa ser validado. Muitas vezes, a maioria dos alunos também está ligada a aula expositiva, e rejeitam o novo a nível de conhecimento, relacionando computador apenas a entretenimento. Eles se sentem confiantes copiando as anotações feitas no quadro e do livro didático, pois sabem que são essas as informações que necessitam memorizar para reproduzir na hora da avaliação.

Segundo Bonilla (2002), apesar de os próprios alunos estarem utilizando e mostrando outras possibilidades de comunicação, e de os professores perceberem isso, pois afirmam que os alunos utilizam e-mail e chat para se comunicar com os colegas, possuem e seguem blogs, a escola não faz uso dessas possibilidades no trabalho pedagógico. As tecnologias da informação e comunicação são percebidas unicamente como formas de estabelecer comunicação com alguém que está distante no espaço, e não como formas de potencializar as interações presenciais que acontecem na sala de aula e da escola.

Grande parte das ferramentas utilizadas através das TICs tem por base a interação, a participação, troca e busca por parte dos alunos. Após estudos na área da língua inglesa, cabe citar algumas, que auxiliam no processo ensino e aprendizagem.

O CHAT, conforme Figura 1, é uma ferramenta síncrona muito interessante, pois aproxima com veemência professores e alunos, por seu contato ser instantâneo, imediato.

A interação através da sala de bate-papo permite muito, em pouco tempo, embora necessite organização. O mais difícil é administrar o fluxo das mensagens e ligá-las de forma coerente, trabalho árduo para o professor gerenciador da atividade, mas a colaboração das pessoas durante a sessão é fundamental; deve-se saber falar no momento oportuno e o quê falar. A chave para o sucesso de um chat é a organização prévia, combinados devem ser pré-estabelecidos entre professor e alunos.

Um texto produzido colaborativamente como o "WIKI", conforme Figura 2, é um excelente objeto de aprendizagem, é notório que um trabalho de produção colaborativa é interativo e enriquece a formação dos alunos, tornando grupo mais forte e confiante, estimulando o trabalho em conjunto, garantindo a produção do conhecimento. Devido à compreensão compartilhada durante o processo, os colaboradores desenvolvem uma visão muito mais profunda, em termos de conhecimento produzido.



Figura 1: Exemplo de chat *chatter*

Fonte: <http://www.chatter.com.br>

Estes textos colaborativos são de fácil publicação, pesquisa e atualização. Além de tudo, possuem a facilidade de ser alterado ou acrescido por qualquer um, através da internet, exigindo uma conduta participativa e ativa. Acredita-se que o que falta para este trabalho com WIKI ser mais explorado é a capacitação para gerenciá-lo, porque a falta de confiabilidade na sua estrutura já é fato superado.

Há também outras ferramentas que podem servir para motivar os alunos em aulas de Língua Estrangeira que são os *Hot Potatoes*, conforme Figura 3, um conjunto de ferramentas que possibilitam a elaboração de seis tipos básicos de exercícios interativos, utilizando páginas da web de forma gratuita. A utilização deste programa tem imensas vantagens, pois todos eles estão projetados para que a maioria dos elementos das páginas possam ser personalizados, alterados, tanto nos exercícios como no formato de página web.



Figura 2: Exemplo de Wiki, página da Wikipédia, ferramenta colaborativa

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>



Figura 3: Hot Potatoes

(Fonte: <http://web.educom.pt/pr1305/ingles.htm>)

O aluno ainda poder receber *feedback* do trabalho que realizou, o que, normalmente, é muito motivador, e o professor poderá também receber um relatório do desempenho do aluno. Como se pode verificar, o importante é manter-se atualizado, colocar as tecnologias a serviço da educação e contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Para Moran (1995, p.26) “As tecnologias não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções.” Com isso o professor deixa de ser o elemento transmissor de informações para aceitar uma atitude de estimulador da curiosidade do aluno, na edificação de conhecimentos significativos. Passa a exercer a função de coordenador e questionador dos dados apresentados de forma a transformar informação em conhecimento e conhecimento em sabedoria:

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão de conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor deve tornar-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LÉVY, 1999, p. 171).

O Blog, conforme Figura 4, também é uma importante ferramenta de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, com isso, torna-se uma importante ferramenta que pode ser explorada nas aulas:

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem (SOARES e ALMEIDA, 2005, p. 3).



Figura 4: Páginas de construção de um blog

(Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/1220-como-criar-um-blog-no-blogspot.htm>)

Assim sendo, cabe ao professor adequar-se as novas tecnologias de informação e comunicação cogitando sobre suas possibilidades, propondo atividades e táticas diferenciadas como a de utilizar os blogs:

O desenvolvimento de projetos de intercâmbio entre escolas é uma estratégia pedagógica de longa data utilizada em múltiplos contextos, mas talvez com particular incidência no domínio do ensino das línguas. Este tipo de atividade de intercâmbio, normalmente lingüístico e cultural, pode com o recurso à criação de blogs assumir uma nova forma, mais permanente, mais visível e mais colaborativa. Mais colaborativo por nele poderem participar simultaneamente um grande número de escolas/alunos/professores (GOMES, 2005 p.315).

Entretanto, de nada adianta mudar as estratégias e ferramentas se o pensamento permanece o mesmo e o processo não muda. É necessário saber de que forma unir as tecnologias no cotidiano em sala de aula, tornando-as aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a relação entre educação e TICs ainda é um desafio, visto que, as tecnologias despertam no aluno a capacidade de questionar e conseqüentemente de interagir.

Há muitas alternativas metodológicas para o professor, possibilidades de organizar a comunicação, introduzir um tema, trabalhar de forma presencial e/ou virtual. Porém isto demanda organização e esforço, o professor pode encontrar a forma mais apropriada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos, mas é importante que amplie seu trabalho, aprendendo a dominar as diversas formas de explorar as ferramentas que estão ao seu dispor:

É preciso enfatizar que o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação (SILVA, 2001, p. 9).

É relevante que cada professor encontre o que mais lhe ajuda a sentir-se bem, comunicar-se bem, e ensinar bem, ajudando os alunos para que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula e de realizar atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar os alunos é um dos desafios do professor, motivando-os com afetividade, respeitando cada indivíduo em suas limitações e potencialidades, fazendo

com que os alunos se integrem com a disciplina num processo de ensino dinâmico e estimulador. Através disso é possível construir o conhecimento de forma significativa, não só no crescimento intelectual, mas também afetivo e emocional.

O estudo de uma língua estrangeira, ensinada com habilidade e em condições adequadas de interação, proporciona uma experiência nova, ampliando progressivamente o horizonte do aluno mediante sua participação num novo meio de comunicação e novo contexto cultural, repercutindo uma sensação de realização tanto para o professor como para o aluno.

Perante o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, um dos maiores desafios é colocá-las ao serviço da educação, contribuindo para o sucesso educativo dos nossos alunos. O aprender a arranjar também sofreu modificações sintéticas em tempos de TICs. Hoje não basta mais a qualificação profissional. O mercado demanda competências como criatividade, espírito de liderança, trabalho cooperativo, entre outras. Transformando o educador, que face à nova realidade informacional, deve repensar sua prática, a qual certamente será distinguida de profissionais do passado.

A escola precisa buscar novos caminhos para desenvolver uma educação de qualidade. Assim a inclusão de TICs no contexto escolar não deve ser vista como mera modernidade a contemplar o espaço de sala de aula, mas uma exigência para que o aluno desenvolva competências que o torne apto, capacitado.

No que diz respeito à motivação a e à facilitação do processo ensino-aprendizagem, as TICs podem desempenhar um papel muito importante, desde que integradas corretamente no contexto pedagógico. As suas potencialidades são tão amplas que proporcionam uma exploração muito abrangente e eficaz, cujo limite se encontra apenas na imaginação e criatividade do professor.

Educar e aprender vai além de apenas transmitir e receber informação: é disseminar informação e conhecimento. Criar e conduzir o que se cria é um grande desafio quando se utilizam os recursos das TICs, através delas torna-se possível ampliar as capacidades de comunicação por parte de quem tem que criar, transmitir e compartilhar conhecimento.

O professor deve ter a perspicácia de entender o que é significativo para sua vida e de seu aluno. Ao agir desta forma, o professor passa a considerar o aluno a partir de suas singularidades, desejos e interesses, conhecendo sua personalidade e o mundo que o cerca, conseqüentemente constatará que estes fatores refletem na sala de aula e no aprendizado.

Não se apresenta aqui uma solução, mas sim, considerações importantes para o ensino de língua inglesa nas escolas integrado com as TICs. Baseado na ideia do ecletismo que procura absorver as melhores técnicas de todos os métodos e abordagens, na medida em que são condizentes com os propósitos de cada um.

Fundamentado na experiência de docente em sala de aula não se deve aceitar incondicionalmente tudo que é novo, nem a adesão inarredável a uma verdade que não possui mentor. E sim, tentar incorporar novo ao antigo, neste caso, as TICs cumprem com sua função; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra cada professor, sua experiência e o que aprendeu com elas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p.113-130.

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?!**: em minha sala de aula. Vol. 12. RJ, Vozes, 2002.

BONILLA, M. H. S. **As tecnologias da informação e comunicação estruturando novas práticas pedagógicas**, IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física 2002.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BZUNECK, J. A. **Motivação para aprender**. RJ, Vozes, 2010.

DIAS, P. Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para plataformas colaborativas. In: PRETTO, N. L. (Org.). **Tecnologia e Novas Educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

DOWBOR, L. O. I, Paulo Resende e Hélio Silva (orgs.) - **Os desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIOREZE, L. A. **Tecnologia na escola**: uma mudança de paradigma. 2010. 9 p. Notas de aula da disciplina de Ed. Assistida por TICs - Curso de Especialização a Distância TICs aplicadas a Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula: O que é, como se faz.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 65-135.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** Universidade do Moinho – Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa. 2005 Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/>: Acesso em: 10 mai. 2011.

KIOUSSIS, S. *Interactivity: a concept explication.* New Media & Society. vol. 4. SAGE Publications. 2002. pp. 355-383. Disponível em:
<<http://nms.sagepub.com/cgi/content/abstract/4/3/355>>

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo.** Disponível em:
<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=002>. Acesso em: 13 jun. 2011.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2007.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 2003.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Prático de Pedagogia.** 1 ed. São Paulo: Rideel, 2003.

RAMINELLI, C. **Perspectivas para o Ensino de Língua Inglesa na Rede Pública do Município de Passa Sete**. 2008, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Letras Português/Inglês, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta /RS, 2008.

SILVA, M. L. da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: SILVA, M. L. da. **Novas tecnologias** – educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, M. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=TiYIzy3IM30C&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+online&hl=ptBR&ei=tar_TeLXNpKn0AGRkb27Aw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 jun. 2011

SOARES, E. M. do S.; ALMEIDA, C. Z. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: algumas considerações. Disponível em:http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/bibliotec/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf. Acesso em: 23 abr. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. SP: Martins Fontes, 1998.

Catieli Raminelli katy_raminelli@hotmail.com

Clarissa Felkl Prevedello clarissaprevedello@gmail.com